



Componente Curricular: <input checked="" type="checkbox"/> Exclusivo de Curso <input type="checkbox"/> Eixo Comum <input type="checkbox"/> Eixo Universal			
Curso: Arquitetura e Urbanismo		Núcleo Temático: Fundamentação e crítica	
Nome do Componente Curricular: Estúdio Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo 1		Código do Componente Curricular: ENEX50338	
Carga horária: 5 horas	<input type="checkbox"/> Ateliê <input checked="" type="checkbox"/> Estúdio <input type="checkbox"/> Aula	Etapa: 2ª	2020/2
Professores: Abilio Guerra Antonio Fabiano Junior Claudia Stinco Felipe Contier Luis Espallargas Gimenez Maria Isabel Imbronito Rafael Manzo	DRT 1124527 1153378 1112894 1151470 1153237 1153252 1119352		
Ementa: Estudo histórico, crítico e teórico operativo da arquitetura moderna e contemporânea dos séculos XX e XXI, relacionando-a aos âmbitos territorial, urbano, social, político, tecnológico, ideológico e econômico do Brasil e do continente americano. O ideário arquitetônico e artístico ocidental – conceitos, métodos e realizações – e sua inserção no contexto cultural e civilizacional brasileiro.			
Objetivos Conceituais Compreender que pensar (teoria e crítica) e conceber (projeto) arquitetura são aspectos distintos de um mesmo fenômeno.	Objetivos Procedimentais e Habilidades Constatar que a ação coerente e responsável diante das demandas contemporâneas passa pela capacidade de identificar valores e metodologias de projeção e de edificação presentes nas edificações e espaços livres preexistentes.	Objetivos Atitudinais e Valores Desenvolver o respeito intelectual pela produção arquitetônica e urbanística brasileira moderna e contemporânea, entendendo-a em sua diversidade e múltiplas conexões com a produção internacional, ponto de partida necessário para uma ação responsável de transformação do patrimônio material construído.	
Conteúdo Programático Os temas serão desenvolvidos com duas preocupações fundamentais: considerar o fato construído como resultado de processamento articulado e dialético entre teoria e história, ideias e práticas, metodologias e respostas projetuais (formais e tecnológicas), regional e internacional, cuja síntese final se dá em um território físico e cultural específico; exemplificar as articulações teórico-práticas com obras paradigmáticas e significativas, salientando o surgimento do novo, sua difusão e seus desdobramentos. 1. Contexto internacional (1850-1920): constituição da cidade moderna na Europa e Estados Unidos e o surgimento das vanguardas históricas, com seus desdobramentos em tendências e encaminhamentos teóricos e práticos no campo da arquitetura e urbanismo dos séculos XX e XXI. 2. Modernismo brasileiro (1900-1930): os esforços de “modernização” das cidades brasileiras na Primeira República, o papel dos engenheiros-arquitetos de formação acadêmica e politécnica brasileiros e imigrantes, os debates em prol de uma arquitetura nacional e os embates entre as atualizações tecnológicas e a formalização tradicionalista das arquiteturas das primeiras décadas do século 20. 3. Lucio Costa e as Razões da Nova Arquitetura (1925-1935): o duplo papel de Costa – formação do ideário moderno brasileiro e estruturação dos serviços de proteção ao patrimônio histórico – consolidando um projeto cultural			



baseado na fusão entre tradição colonial e valores da arquitetura moderna internacional, que marcará a historiografia e a prática da arquitetura brasileira.

4. Escola Carioca e sua difusão nacional e internacional (1935-1950): surgimento da talentosa geração de arquitetos cariocas e sua filiação ao ideário corbusiano, que aceitam, expandem e transformam.
5. Outras arquiteturas modernas brasileiras (1935-1965): arquiteturas modernas de várias regiões brasileiras, com ênfase no caso local paulistano, surgidas e consolidadas pelo impulso advindo da difusão dos ideais da escola carioca de corte corbusiano e pelo aporte de outros mestres e tradições, em especial o trazido pelos arquitetos oriundos de países europeus, que migraram para o Brasil antes, durante e após a Segunda Guerra Mundial.
6. Sofisticação do debate cultural com as Bienais e Brasília (1945-1960): a efervescência cultural do pós-segunda guerra na arte e na arquitetura brasileiras, a fundação de museus, bienais e a implantação de grandes equipamentos urbanos como parques, centros cívicos e grandes conjuntos arquitetônicos inseridos nos centros urbanos em transformação; o concurso e a realização de Brasília.
7. Brutalismo paulista como desenvolvimento e alternativa (1955-1970): as novas possibilidades construtivas e técnicas do pós 2ª Guerra exploradas simultaneamente pelos mestres modernos internacionais e pelas novas gerações de arquitetos modernos brasileiros, e o aparecimento e consolidação das manifestações de caráter brutalista no Brasil, com ênfase para o caso paulista.
8. Rupturas e crises: temas e obras na transição ao contemporâneo (1965-1985): a intensa metropolização abrindo possibilidades de atuação para os arquitetos em novos campos (urbanismo, infraestruturas, equipamentos públicos) concomitante a certo esgotamento das pautas formais e construtivas da arquitetura brasileira moderna paralelamente à crise e questionamento da modernidade enquanto projeto, e suas repercussões locais.
9. Temas contemporâneos – revisões críticas da tradição moderna brasileira (1985 >>): releitura de obras da tradição moderna brasileira através da contribuição de autores, historiadores e críticos contemporâneos; a questão da pesquisa em arquitetura como instrumento para revalorização da tradição brasileira moderna.
10. Temas contemporâneos – da reciclagem à sustentabilidade (1985 >>): o reconhecimento da modernidade como tradição e a necessidade de transformação de grandes áreas urbanas em processo de mudança ativado pelas dinâmicas metropolitanas levando à valorização dos temas de patrimônio, local, regional e universal, material e imaterial, construído e natural, arquitetônico e paisagístico.
11. Temas contemporâneos: arquitetura e cidade (1995 >>): mapeamento aberto de tendências contemporâneas em debates e obras recentes.

Metodologia

O curso – adaptado para o período de pandemia – se desenvolverá a partir de aulas expositivas online, com recursos audiovisuais, debates coletivos, conversas de professores orientadores com equipes de alunos, pesquisa online e leitura de bibliografia básica, complementar e expandida. O fio condutor pedagógico será o trabalho em equipe desenvolvido pelos alunos dentro e fora dos horários de aula, em etapas predeterminadas, que corresponderão a entregas e avaliações, tendo como objetivo fixar conceitos a partir do estudo aprofundado de obras específicas, desenvolvendo pesquisa, desenhos e uma publicação final na forma de livro.

Avaliação – concepção metodológica

Os alunos, em equipes de até cinco alunos, realizarão ao longo do semestre um único trabalho de pesquisa e reconhecimento da arquitetura moderna brasileira através do estudo de obras significativas (uma por aluno, escolhida a partir de um conjunto de obras apresentado pelos professores). O processo de avaliação se desenvolve em três etapas sequenciais e articuladas.

Para iniciar o processo, a cada equipe serão atribuídos: a) uma obra de referência (residência unifamiliar internacional); b) uma lista de residências unifamiliares no Brasil previamente selecionadas; c) critérios comparativos (tipologia, técnicas construtivas, forma, estrutura, elementos compositivos etc.); d) uma ficha de pesquisa com campos a serem preenchidos (material gráfico, pesquisa biográfica do autor, história da obra, fontes de pesquisa etc.).

A partir desse material fornecido pelo professor responsável (que orientará até cinco equipes por período), os alunos de cada equipe escolherão coletivamente os projetos de casas, assim como o aluno responsável pela pesquisa individual de cada uma delas. A cada etapa, a equipe entregará um único produto, que será avaliado em seus âmbitos individual e coletivo.



Avaliação

1ª Avaliação (N1):

No fim da primeira etapa, cada equipe entregará via Moodle, em um único arquivo, as FICHAS DE PESQUISA (uma ficha coletiva e fichas individuais), que serão avaliadas nos aspectos coletivo e individual, com pesos iguais:

AValiação COLETIVA: levantamento de informações sobre a obra de referência; será também observada a coerência estabelecida entre as obras selecionadas e a obra de referência (pressupõe-se que a seleção adequada é fruto de uma discussão entre os membros da equipe).

AValiação INDIVIDUAL: levantamento de informações sobre o projeto estudado por cada aluno, contendo informações textuais e iconográficas, e bibliografia.

2ª Avaliação (N2):

A segunda etapa será avaliada a partir de um RELATÓRIO DE PESQUISA, um PDF de livre formatação, entregue via Moodle, contendo: a) página de abertura com número da equipe, nome dos autores e respectivos números acadêmicos; b) índice com as partes e respectivas páginas de início; c) brevíssimo texto coletivo (até 2000 caracteres com espaços) apresentando a casa de referência e cada casa individual, explicando o critério para ordenação da sequência das casas; d) breve texto individual (até 3000 caracteres com espaços) acompanhado de ilustrações sobre cada uma das casas; e) bibliografia referente aos projetos estudados.

A avaliação considerará os aspectos coletivo e individual, com pesos diferentes:

AValiação COLETIVA (peso 3): serão observados forma de apresentação, conteúdo do texto de apresentação, redesenho de plantas e cortes em mesma escala.

AValiação INDIVIDUAL (peso 7): na parte individual, referente ao projeto específico, serão observados o aprofundamento da pesquisa (envolvendo aspectos históricos e críticos), comparações (semelhanças e diferenças) com a obra de referência e com os demais projetos estudados pela equipe, seleção de imagens e desenvolvimento de perspectiva (integração com o conteúdo programático “Expressão e Representação 2 – ER2”), levantamento bibliográfico.

3ª Avaliação Final (AF):

Na terceira etapa será avaliado O LIVRO, um documento PDF de livre formatação, entregue via Moodle, contendo: a) capa, com título e nome dos alunos; b) página de rosto, com título, nome dos alunos e seus respectivos números acadêmicos, nome do conteúdo programático, nome do orientador, nome da escola, local e data; c) índice com as partes e respectivas páginas de início; d) texto coletivo (até 4000 caracteres com espaços) apresentando a casa de referência e cada casa individual; e) texto individual (até 6000 caracteres com espaços) acompanhado de ilustrações sobre cada uma das casas, totalizando no máximo dez páginas por projeto; f) bibliografia unificada, contendo artigos, livros, teses e doutorados referentes aos projetos estudados e às análises histórica e teórica.

A avaliação considerará os aspectos coletivo e individual, com pesos iguais:

AValiação COLETIVA: serão considerados aspectos formais e de conteúdo, como a articulação e coerência entre as partes, as características do livro (diagramação, fontes, relação texto-imagem etc.), a coerência iconográfica (imagens do projeto e de referências externas), a incorporação do aprendizado histórico e teórico a partir de leituras e aulas no texto de apresentação, a qualidade da bibliografia final, em suma, o amadurecimento e síntese do conjunto.

AValiação INDIVIDUAL: na parte individual serão considerados aspectos formais e de conteúdo, como a variedade e qualidade da iconografia selecionada (em especial, a produzida pelo próprio aluno), precisão das descrições, correção das informações, correto uso de referências bibliográficas, incorporação no texto de referências, debates e conceitos, aprofundamento das comparações (com aspectos objetivos e específicos do campo da arquitetura e do urbanismo, tais como implantação, tipologia, sistema construtivo, linguagem, referências em comum etc.), em suma, a capacidade em desenvolver as apresentações anteriores e chegar a uma síntese final sobre o projeto estudado.

Critério de Avaliação

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0. Não há avaliação substitutiva. O aluno licenciado (doença, gravidez etc.) e devidamente autorizado pela coordenação de graduação deverá realizar como trabalho domiciliar uma resenha crítica de um ou mais livros da bibliografia, a critério dos professores.

N1 e N2

$N1 = \{ [A \times 5 + B \times 5] / 10 \} = 20\% \text{ da MF}$

$N2 = \{ [A \times 3 + B \times 7] / 10 \} = 30\% \text{ da MF}$



AF

$AF = \{ [K \times 5 + L \times 5] / 10 \} = 50\% \text{ da MF}$

$MF = \{ [(N1 \times 2 + N2 \times 3) / 5] + AF \} / 2$

Bibliografia Básica

GUERRA, Abilio (org.). Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira – parte 1 e parte 2. Coleção RG Bolso, n. 1 e n. 2. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

MONTEO, Rafael. Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MONTANER, Josep Maria. Sistemas arquitetônicos contemporâneos. Barcelona: Gustavo Gili, 2009.

Bibliografia Complementar

ÁBALOS, Iñaki. A boa-vida. Visita guiada às casas da modernidade. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. Brasil, arquiteturas após 1950. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BRUAND, Yves. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1991.

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil. 1900-1990. São Paulo, Edusp, 1998.

SYKES, A. Krista. O campo ampliado da arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

Bibliografia Adicional

ACAYABA, Marcos. Marcos Acayaba. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

ACAYABA, Marlene Milan. Residências em São Paulo. 1947-1975. São Paulo, Projeto, 1986. Republicação:

ACAYABA, Marlene Milan. Residências em São Paulo 1947-1975. 2ª edição. RG facsimile, v.1. São Paulo: Romano Guerra, 2011.

ADRIÀ, Miquel; COMAS, Carlos Eduardo Dias. La casa latinoamericana moderna. 20 paradigmas de mediados del siglo XX. Barcelona / México DF: Gustavo Gili, 2003.

AFLALO, Marcelo (Org.). Madeira como estrutura. A história da Ita. São Paulo: Paralaxe, 2005.

ALMEIDA, Paulo Mendes de. De Anita ao Museu. O modernismo, da primeira exposição de Anita Malfatti à primeira Bienal. 3ª edição, São Paulo, Terceiro Nome, 2015.

AMARAL, Aracy. Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília. São Paulo: Perspectiva, 1981.

ANELLI, Renato. Centros Educacionais Unificados: arquitetura e educação em São Paulo. Arqtextos, São Paulo, ano 05, n. 055.02, Vitruvius, dez. 2004 <<https://bit.ly/30VckZ4>>.

ANELLI, Renato; GUERRA, Abilio; KON, Nelson. Rino Levi – arquitetura e cidade. São Paulo: Romano Guerra, 2001.

ANDRADE, Oswald de. Manifesto Pau Brasil. Correio da Manhã, 18 mar. 1924. Disponível em <<https://bit.ly/2qoParl>>.

ANDRADE, Oswald de. Manifesto Antropófago, Revista de Antropofagia, n. 1, maio 1928. Disponível em <<https://bit.ly/2qoParl>>.

ARANTES, Otilia Beatriz Fiori. Lúcio Costa e a boa causa da arquitetura moderna. In ARANTES, Otilia Beatriz Fiori; ARANTES, Paulo Eduardo. Sentido da formação: três estudos sobre Antônio Cândido, Gilda de Mello e Souza e Lúcio Costa. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997, p. 113-133.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ARGAN, Giulio Carlo. Projeto e destino. São Paulo: Ática, 2000.

ARTIGAS, Rosa Camargo (org.). Paulo Mendes da Rocha. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

BANHAM, Reyner. De Stijl: a fase internacional. In Teoria e projeto na primeira era da máquina. São Paulo: Perspectiva, 1975.

BARDI, Lina. Tempos de grossura: o design no impasse. São Paulo: Instituto Lina Bo e P. M. Bardi, 1994.



- BASTOS, Maria Alice Junqueira. Pós-Brasília: rumos da arquitetura brasileira. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- BOITO, Camillo. Os restauradores. Coleção Artes & Ofícios. São Paulo, Ateliê, 2008.
- BRASIL, Luciana Tombi. David Libeskind. Ensaio sobre as residências unifamiliares. São Paulo, Romano Guerra/Edusp, 2007.
- BRAGA, Milton. O concurso de Brasília. Sete projetos para uma capital. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- BRUNA, Paulo. Arquitetura, industrialização e desenvolvimento. Coleção Debates n. 135, São Paulo: Perspectiva, 1976.
- CAMARGO, Mônica Junqueira de. Joaquim Guedes. Coleção Espaços da Arte Brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2000.
- CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. Rio de Janeiro, Companhia Editora Nacional, 1985.
- CAVALCANTI, Lauro. Dezoito graus. Rio moderno, a história do Palácio Capanema. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2014.
- CAVALCANTI, Lauro. Quando o Brasil era moderno – Guia de Arquitetura 1928-1960. Rio de Janeiro: Aeroplano/Paço Imperial, 2001.
- COLQUHOUN, Alan. Modernidade e tradição clássica: ensaios sobre arquitetura. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- CONDURU, Roberto; NOBRE, Ana Luiza; KAMITA, João Masao; LEONÍDIO, Otavio (Orgs.). Um modo de ser moderno. Lucio Costa e a crítica contemporânea. Coleção Face Norte, v.7. São Paulo, Cosac Naify, 2004.
- CONTIER, Felipe de Araújo. O edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo na cidade universitária: projeto e construção da Escola de Vilanova Artigas. Tese de doutorado. Orientador Renato Anelli. São Carlos, IAU USP, 2015.
- COSTA, Lúcio. Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.
- COTRIM, Marcio. Vilanova Artigas. Casas paulistas 1967-1981. São Paulo: Romano Guerra, 2017.
- CURTIS, William. Arquitetura moderna desde 1900. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- CZAJKOWSKI, Jorge (org.). Jorge Moreira Machado. Rio de Janeiro: Centro de Arquitetura e Urbanismo, 1999.
- CZAJKOWSKI, Jorge; PINHEIRO, Claudia; CONDURU, Roberto; DANOWSKI, Sula (Orgs.). Carlos Leão: arquitetura. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2016.
- EKERMAN, Sergio Kopinski. Um quebra-cabeça chamado Lelé. Arquitextos, São Paulo, ano 06, n. 064.03, Vitruvius, set. 2005 <<https://bit.ly/33W0nnN>>.
- ESPALLARGAS GIMENEZ, Luis. Arquitetura paulista da década de 1960: técnica e forma. Tese de doutorado. Orientador Ricardo Marques de Azevedo. São Paulo: FAU USP, 2004.
- ESPALLARGAS GIMENEZ, Luis. Pedro Paulo de Melo Saraiva, arquiteto. São Paulo: Romano Guerra, 2016.
- ESPALLARGAS GIMENEZ, Luis. As quatro escolas do FDE em Campinas. Arquitextos, São Paulo, ano 06, n. 064.02, Vitruvius, set. 2005 <<https://bit.ly/2E5Mbh2>>.
- FERRAZ, Geraldo. Warchavchik e a introdução da nova arquitetura no Brasil: 1925 a 1940. São Paulo: Masp, 1965.
- FERRAZ, Marcelo Carvalho; VAINER, André; SUZUKI, Marcelo (org.). Lina Bo Bardi. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M. Bardi / Fundação Vilanova Artigas, 1996.
- FRAGELLI, Marcello. Quarenta anos de prancheta. São Paulo: Romano Guerra, 2010.
- FRAMPTON, Kenneth. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- GOODWIN, Philip L. Brazil Builds: architecture new and old, 1652-1942. Nova York: Moma, 1943.
- GREGOTTI, Vittorio. Território da arquitetura. Coleção Debates n. 111. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- GUERRA, Abilio (org.). Biselli e Katchborian. Textos de Alessandro Castroviejo Ribeiro e Mario Figueroa. Coleção Arquiteto Brasileiro Contemporâneo, São Paulo: Romano Guerra, 2007.
- GUERRA, Abilio (org.). Eduardo de Almeida. Textos de Luis Espallargas Gimenez e Maria Isabel Imbronito. Coleção Arquiteto Brasileiro Contemporâneo, v. 1. São Paulo: Romano Guerra, 2006.
- GUERRA, Abilio; ESPALLARGAS GIMENEZ, Luis; SERAPIÃO (org.). João Kon, arquiteto. São Paulo: Romano Guerra, 2016.
- GUERRA, Abilio. Lúcio Costa – modernidade e tradição. Montagem discursiva da arquitetura moderna brasileira. Tese de doutorado. Orientado Maria Stella Bresciani. Campinas, IFCH Unicamp, 2002.
- GUERRA, Abilio. O primitivismo em Mario de Andrade, Oswald de Andrade e Raul Bopp. Origem e conformação no universo intelectual brasileiro. Coleção RG bolso, v.3. São Paulo: Romano Guerra, 2010.



- HERBST, Helio. Pelos salões das bienais, a arquitetura ausente dos manuais: expressões da arquitetura moderna brasileira expostas nas bienais paulistanas (1951-1959). Tese de doutorado. Orientadora Maria Cecília França Lourenço. São Paulo: FAU USP, 2007.
- HERBST, Helio. Pelos salões das Bienais – a arquitetura ausente dos manuais. São Paulo, Annablume, 2011.
- HITCHCOCK, Henry-Russel; JOHNSON, Philip. O estilo internacional. Catálogo de exposição. Nova York, MoMA, 1932.
- ICOMOS. Carta de Veneza. II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, 25 a 31 de maio de 1964 <<https://bit.ly/2uzqb69>>.
- IMBRONITO, Maria Isabel. Três edifícios de habitação para a Formaespço: Modulares, Gemini e Protótipo. Dissertação de mestrado. Orientador Eduardo de Almeida. São Paulo: FAU-USP, 2003.
- IMBRONITO, Maria Isabel. Procedimentos de projeto com base em retícula: estudo de casas de Eduardo de Almeida. Tese de doutorado. Orientadora Marlene Yurgel. São Paulo: FAU USP, 2008.
- KAMITA, João Masao. Vilanova Artigas. Coleção Espaços da Arte Brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2000.
- KOURY, Ana Paula. Grupo Arquitetura Nova – Flávio Império, Rodrigo Lefèvre e Sérgio Ferro. São Paulo: Romano Guerra, 2003.
- KRENAK, Ailton. Do sonho e da terra. In: KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo, Companhia das Letras, 2011, p. 35-53.
- LATORRACA, Giancarlo (org.). João Filgueiras Lima, Lelé. São Paulo/Lisboa: Instituto Bardi/Blau, 1999.
- LE CORBUSIER (1957). Carta de Atenas. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1993. Disponível em <<https://bit.ly/2vvNldQ>>.
- LE CORBUSIER. Preciso: sobre o estado presente da arquitetura e do urbanismo. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- LIMA, João Filgueiras (Lelé). Arquitetura. Uma experiência na área de saúde. São Paulo: Romano Guerra, 2012.
- MICELI, Sérgio. Nacional estrangeiro: história social e cultural do modernismo artístico em São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- MINDLIN, Henrique E. Arquitetura moderna no Brasil. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1999.
- MINOZZI, Celso Lomonte. Rito e arquitetura. Tese de doutorado. Orientador Luiz Munari. São Paulo, FAU USP, 2009.
- MONTANER, Josep Maria. A modernidade superada. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- MONTANER, Josep Maria. Depois do movimento moderno. São Paulo: Gustavo Gili, 2003.
- NOBRE, Ana Luiza; WISNIK, Guilherme; MILHEIRO, Ana Vaz. Coletivo. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- OLIVEIRA, Olivia de. Lina Bo Bardi – sutis substâncias da arquitetura. São Paulo: Romano Guerra/Gustavo Gili, 2006.
- OZENFANT, Amedée; JEANNERET, Charles Edouard. Depois do cubismo. Coleção Face Norte, v. 6. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- PEREYSON, Luigi. Os problemas de estética. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- PENTEADO, Fábio. Ensaios de arquitetura. São Paulo: Empresa das Artes, 1998.
- PIÑÓN, Helio. Paulo Mendes da Rocha. Entrevista de Luis Espallargas Gimenez. São Paulo: Romano Guerra, 2002.
- PISANI, Daniele. Paulo Mendes da Rocha – obra completa. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.
- PUNTONI, Álvaro; PIRONDI, Ciro; LATORRACA, Giancarlo; ARTIGAS, Rosa Camargo (org.). Vilanova Artigas. São Paulo: Instituto Bardi/Fundação Vilanova Artigas, 1997.
- SAFDIE, Moshe. Além do Habitat. Óculum, n. 5/6, Campinas, jan./dez. 1995, p. 46-55.
- SANTOS, Cecilia Rodrigues dos; PEREIRA, Margareth da Silva. Le Corbusier e o Brasil. São Paulo, ProEditores/Tessela, 1987.
- SCHWARZ, Roberto. O pai de família e outros ensaios. São Paulo: Companhia das letras, 2008.
- SEGAWA, Hugo; DOURADO, Guilherme Mazza. Oswaldo Arthur Bratke. São Paulo: ProEditores, 1997.
- SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil. 1900-1990. São Paulo: Edusp, 1998.
- SEGRE, Roberto. Arquitetura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2003.
- SEGRE, Roberto. Casas brasileiras. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2010.
- SEGRE, Roberto. Ministério da Educação e Saúde. Ícone urbano da modernidade brasileira 1935-1945. São Paulo: Romano Guerra, 2013.
- SILVA, Helena Ayoub. Abrahão Sanovicz, arquiteto. São Paulo: Romano Guerra, 2017.



SITTE, Camillo. A construção das cidades segundo princípios artísticos. São Paulo, Ática, 1889.

TAVARES, Jeferson. Projetos para Brasília. 1927-1957. Brasília: Iphan, 2014.

VENTURI, Robert. Complexidade e contradição na arquitetura. Martins Fontes, São Paulo, 2004.

VILAÇA, Ícaro; CONSTANTE, Paula (org). Usina: entre o projeto e o canteiro. Aurora: São Paulo, 2015. Disponível em <<https://issuu.com/usinactah/docs/usina>>.

WARCHAVCHIK, Gregori. Arquitetura do século XX e outros escritos. Organização de Carlos Alberto Ferreira Martins. Série Fontes da Arquitetura Moderna, v.2. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

WISNIK, Guilherme. Lúcio Costa. Coleção Espaços da Arte Brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

XAVIER, Alberto (Org.). Depoimento de uma geração. Arquitetura moderna brasileira. São Paulo, Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura/Fundação Vilanova Artigas/Pini, 1987. Republicação: XAVIER, Alberto (Org.). Depoimento de uma geração. Arquitetura moderna brasileira. Coleção Face Norte, v.4, edição revisada e ampliada. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

XAVIER, Alberto; KATINSKY, Julio. Brasília: Antologia Crítica. São Paulo:Cosac Naify, 2012

XAVIER, Alberto; BRITO, Alfredo; NOBRE, Ana Luiza. Arquitetura moderna no Rio de Janeiro. São Paulo: Pini, 1991.

XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos; CORONA, Eduardo. Arquitetura moderna paulistana. São Paulo, Pini, 1983. Republicação: XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos; CORONA, Eduardo. Arquitetura moderna paulistana. 2a edição. RG facsimile, v.2. São Paulo: Romano Guerra, 2017.

ZEIN, Ruth Verde. A arquitetura da escola paulista brutalista 1953-73. Tese de doutorado. Orientador Carlos Eduardo Dias Comas. Porto Alegre: Propar UFRGS, 2005.